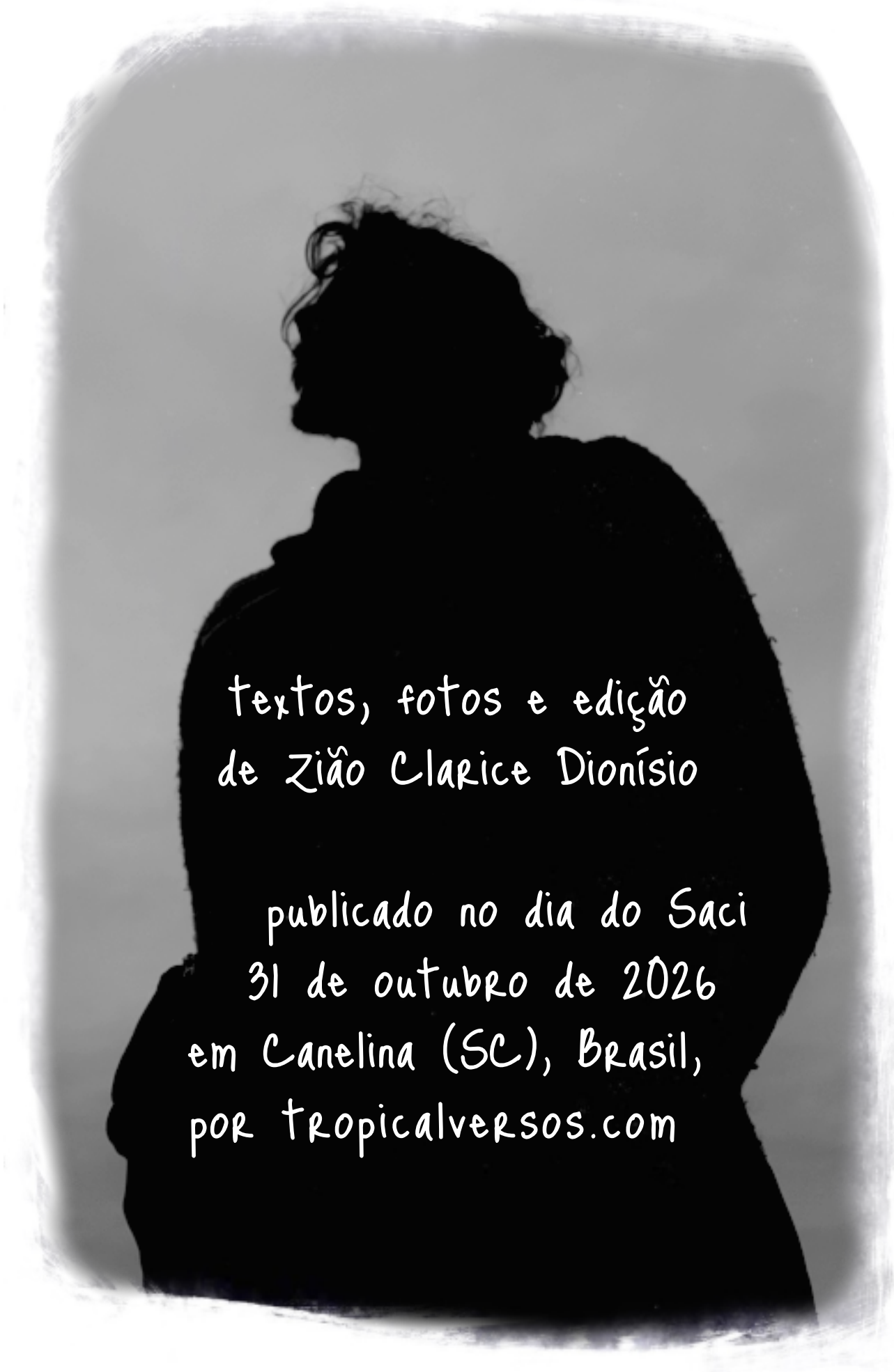
Sussurros para a Névoa



Zião Clarice Dionísio



textos, fotos e edição
de Ziâo Clarice Dionísio

publicado no dia do Saci
31 de outubro de 2026
em Canelina (SC), Brasil,
por tropicalversos.com

dedicado
aos sopros de vida e
aos corações selvagens



"Contudo, em longe recanto,
a ramagem começa a sussurrar alguma coisa
que não se entende logo
e parece a canção das manhãs novas."

Carlos Drummond de Andrade
em "A um bruxo, com amor"



...PRENÚNCIOS...

"(...) procuro o sopro da palavra
que dá vida aos sussurros."

(Clarice Lispector
em "Um sopro de vida")

...PS: nunca vi escreverem um prefácio antes de escreverem a obra... portanto, as primeiras palavras a aparecerem nessa zine são as palavras escritas mais recentemente, as palavras "mais novas" se comparadas às que vem depois...

...me deixei levar sem perguntar pra onde... escrevi partes soltas, colhi fragmentos, e agora me encontro costurando a desordem... a palavra "linearidade" fugiu do meu dicionário e meu livro parece mais com a grama do que com uma árvore... ela cresce e se conecta para qualquer lado, não tem um tronco que a segure num sentido contínuo...

...enquanto a monto, não tenho ideia de qual será o resultado... assim me surpreendo, sem esperar ser entendido... envolto pela névoa, sussurro para ela, que não me diz nada além ou aquém do meu suspiro...

...estou em obras... escombros e entulhos me circundam... assombros se insinuam nos sons dos desabamentos, espantos me inundam por goteiras e vazamentos... me abro para desmoronar e ver se do outro lado saio reconstruído, mas nos processo descubro que não há construção eterna e que nada é imóvel...

...um pouco sinto que preciso mesmo de passar pela conhecida confusão de juntar e organizar partes, o que acaba sendo um processo terapêutico intenso que imagino se parecer com passar veneno de sapo na pele e vomitar no rio sob seus efeitos curadores que parecem mal estar...

...no fim estou em um meio, no meio de mim e de outros... no meio do mundo, no meio da mente, num meio sem bordas que é o próprio vão... no meio dos sentidos e das linguagens ...impreciso, mal definido, deslizante e numa névoa, vou como um caminho que passa por mim, falando de um "eu" que é o eco de um riso ...encontrei partes de mim recortadas e coladas, peças perdidas e fora do lugar, uma ausência de um centro fixo e imóvel, nenhuma eternidade havia naquilo que pensava ser ou estava sendo...

...mergulho como flecha para nadar com os peixes... encontro um palco no fundo do oceano e danço como barbatanas... Clarice, o que fiz de mim ao adentrar tuas águas vivas de palavras?... delas bebi tanto a liberdade do indizível quanto o cansaço de si mesma (que é às vezes confundido com tristeza)... te vejo em fumaças com sua voz solta e seu olhar direto... profundas, pra mim, são suas escrituras, pois:

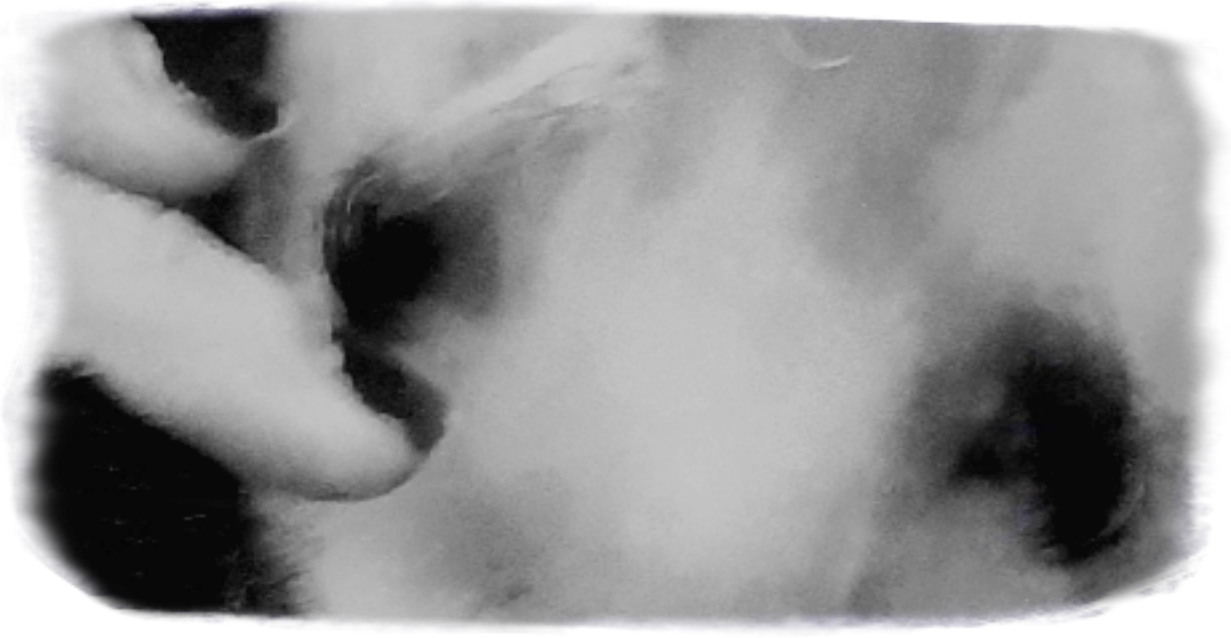
"E um dia virá, sim, um dia virá em mim
a capacidade tão vermelha e afirmativa
quanto clara e suave,
um dia o que eu fizer será
cegamente seguramente inconscientemente,
pisando em mim, na minha verdade,
tão integralmente lançada no que fizer
que serei incapaz de falar,
sobretudo um dia virá
em que todo meu movimento será criação,
nascimento, eu romperei todos
os nãos que existem dentro de mim,
provarei a mim mesma que nada há a temer
(...)"

(Clarice Lispector
em "Perto do Coração Selvagem")



"Me pegue desaparecendo através
dos anéis de fumaça da minha mente,
Descendo as enevoadas ruínas do tempo,
muito além das folhas congeladas..."

Bob Dylan em "Mr. Tambourine Man"
(Tradução livre)



...UCRÔNICA...

...Tom por acaso se lembrou da primeira vez que viu a banca... a música que tocava na fita agora era a mesma que tocava quando ele avistou a placa, numa tarde nublada, e leu sem pressa "Banca Ucrônica - Zines, Revistas, Livros e Ervas"...

...a banca ficava no alto de uma ladeira, que não muito depois já começava a descer... ventava lá em cima, e cataventos geravam a energia para as luzes e etc... a banca ficava no meio de uma praça perto de uma biblioteca, tinha café, tocava música, vendia isqueiros... a banca ficava no fundo de uma galeria, tinha a beleza das luzes raras e das presenças das penumbras... dela se sentia um cheiro de chocolate que vinha dançando no ar...

...do alto da ladeira, do meio da praça, do fundo da galeria, de todos esses lugares podia-se ver a Feira Flutuante... por esses lugares ela ficava e passava, mudava-se... e por eles passavam abutres, nem sempre com cara de pássaros... esses seres que vivem dos restos, do que ninguém mais quer,

e fazem assim suas partes nos ciclos das vidas e mortes...

...eles estavam num espaço solto... era mesmo uma coisa selvagem, isso de não ser "pegável"... o espaço é impossível de agarrar... tente... é possível fazer coisas no espaço que, enquanto duram, "separam" o espaço fora e dentro dos limites feitos... mas nunca o espaço é daquelas bordas de modo definitivo, no máximo provisório, e o tempo mais longo que durar uma construção humana não é nada mais do que um cisco na imensidão atemporal espacial...

...numa tarde foi pegar uma revista e lhe veio na mão um caderno... achou curioso... na capa podia ser lida a palavra "Costela"... sem saber se era um nome, um tema ou uma analogia, olhou com mistério... vendo dentro parecia com uma mistura, um pouco de diário, um pouco de citações, algumas páginas até pareciam de estudo... sobre o autor e a palavra na capa, ficou sem saber...

...em uma das páginas encontrou isso:

...DES(P)EJOS...

...EU QUERO BEIJAR O ESCURO E ADORMECER NO COLO DA AURORA... SENTIR QUE A PRIMAVERA NASCE DENTRO DE MIM E QUE ESSE DENTRO É TÃO VIVO QUANTO O FORA...

...UM GOLE ME AMOLECE E ME EMOCIONA... A FLUIDEZ DA ÁGUA COM GÁS E CEVADA É UMA ROUPA QUE ME CABE E AQUECE... APRENDI A PEGAR DO ÁLCOOL A LUDICIDADE INSPIRADORA QUE TEMPERA A ESCRITA... NÃO É A ÚNICA CHAVE QUE DESTRAVA MINHAS LINHAS, MAS SINTO QUE AUXILIA... TAMBÉM PODE ACONTECER QUE EU CANTE E DANCE, DESCONGELANDO UMA RIGIDEZ MUITO RACIONAL PRA QUE EU ME SOLTE... A DIFERENÇA ENTRE O VENENO E O REMÉDIO É A DOSE...

...EM BREVE SOU UM AGORA QUE NÃO ACORDA E NEM ADORMECE... ESTENDO A MÃO E ALCANÇO O QUE NÃO ESTÁ PERTO NEM LONGE... SE O CORPO TEM RECEPTORES PRA ISSO, POR QUE ACHARIA QUE É UM PECADO?... A NOITE TRAZ OS SONS DOS GRILOS E SONHOS DE OUTROS ESTADOS...

...PREFIRO ESTAR ÉBRIO A SER SÉRIO, NEM DURO NEM SECO E NEM MAL HUMORADO... SE O RISO ME MOSTRA UM MISTÉRIO, É QUE JÁ ME ENCONTRO SEM TER PROCURADO... A MENTE COMPORTA O ETÉREO DEVIR DO SENTIR ALTERADO... NÃO DIGO QUE É UM BOM CAMINHO, TAMPOUCO AFIRMO QUE ELE É ERRADO... EXPERIMENTO OS EFEITOS E FICO ATENTO AOS RESULTADOS... BEBENDO ESCREVO ESSE TEXTO, E QUEM VAI DIZER QUE ELE NÃO É SÓBRIO?...

...TOM...

...Tom tinha em si a crença de que era um escritor porque era alguém que escrevia... às vezes achava tolo acreditar que era mesmo alguém, às vezes tinha quase certeza de que ser ninguém também não era uma opção... mais do que ser alguém que escrevia, ele era também alguém que publicava... e vendia suas obras na banca onde trabalhava, junto com tantas obras, de tantos outros alguéns dos quais nem o rosto por vezes conhecia...

...eram variados os motivos que o inspiravam a escrever... haviam momentos em que um prazo era um deles, haviam outros em que era o pensamento de que uma ou mais pessoas específicas iriam ler... mas sempre, subjacente, estava a sensação de ser na escrita onde mais era capaz de ver seu verdadeiro interior sem nome nem forma... mas duvidava da sensação suspeitando que ela fosse poética ou romântica demais...

...ficou curioso para ler mais do misterioso caderno...

...AQUELA TINHA SIDO UMA LONGA ESTAÇÃO PARA OS PESCADORES... PEIXES MESMO NÃO HAVIAM SIDO PEGOS, ATÉ PORQUE AS LINHAS QUE JOGAVAM NAS NUVENS NÃO TINHAM NENHUM ANZOL... O QUE PUXAVAM ATÉ O VISÍVEL ERAM COISAS PERDIDAS OU JOGADAS FORA, MAS QUE PERMANECIAM NAS MEMÓRIAS DAS PESSOAS PELAS QUAIS TINHAM PASSADO...

...TEVE UMA TARDE QUE ELE ANDOU ATÉ O ALTO, ATÉ ONDE DAVA PRA VER O VALE... NÃO SENTIA FRIO, ESTAVA BEM AGASALHADO, MAS HAVIA NA PONTA DO NARIZ UM GELO... O CÉU ESCURECIA ENQUANTO A NÉVOA CHEGAVA, E EM POUCO TEMPO A VISÃO DO QUE ESTAVA LONGE SERIA LIMITADA... EMBORA NENHUM RÁDIO ESTIVESSE LIGADO, MÚSICA TOCAVA DENTRO DA CABEÇA DELE... MAIS UMA VEZ ERA UMA CANÇÃO DO DYLAN, AQUELA SOBRE O SENHOR DO TAMBORIM... O VENTO INCLINOU O FOGO E A CHAMA FICOU NA FORMA DA VELA DE UM NAVIO...

...PARA FALAR TRANSPARENTE: ESSE TEXTO NÃO É MEU... MAIS DO QUE ISSO: EU É QUE SOU DELE ENQUANTO POR MIM ELE PASSA... E QUANDO É LIDO: PARECE QUE VEM DE UM EU SEM ROSTO...

...É QUE NÃO CONSIGO PÔR MINHA CARA POR ESCRITO, DAÍ BOTEI FOTOS... E MINHA VOZ?... BOM, TEM SERES QUE JÁ ME OUVIRAM LENDO OU FALANDO, E PODEM IMAGINAR-ME SONORAMENTE AO LEREM... OUTRAS PESSOAS, COMO NOS VELHOS TEMPOS ATÉ O SÉCULO XX, QUE NUNCA ME OUVIRAM, TERÃO EM SUAS PRÓPRIAS VOZES INTERNAS AS INSPIRAÇÕES DE RITMOS E TONS...

...sentiu sono e sonhou que saía de um ovo em um ninho vazio, as cascas quebradas refletiam um rosto que desconhecia... não sabia quem o havia posto nem quanto tempo tinha passado ali dentro, sem ver a luz com olhos descobertos... suas asas até então fechadas começaram a se esticar e se abrir... o líquido claro que o nutria dentro do ovo agora escorria por suas penas que estavam secando com o sol para poderem voar...

...um pote de terra no chão é aquecido pela fogueira... dentro dele está um líquido multicolorido... fora está um aviso escrito a mão: "Contém Intensidades"... a moça o pega e serve o conteúdo em dois copos de pedra, fica com um e passa o outro pra Tom... ambos brindam e bebem, com o reflexo do luar em suas íris...

...acordou num suspiro e abriu sem escolher em uma das páginas do caderno Costela... e leu:

...O SONHO DE LUMINA...

...UM CAMPO DE FLORES CARNÍVORAS SE ESTENDE SOBRE A COLINA... ELAS SÃO TÃO GRANDES QUANTO UMA PESSOA, E COMEM PÁSSAROS... DEPOIS DA REFEIÇÃO, QUANDO SE ABREM, SE CURVAM ATÉ O SOLO E SOLTAM COM CUIDADO UM OVO DE OSSOS...

...AS NUVENS SÃO ROXAS, VERMELHAS, AZUIS, AMARELAS E VERDES... NÃO HÁ SOL MAS TUDO É CLARO... TÃO CLARO QUE AS SOMBRAS NÃO APARECEM... APESAR DISSO, DUAS LUAS VISÍVEIS FLUTUAM NO CÉU COMO OLHOS... O VALE ABAIXO É COMO UMA BOCA, E UMA CACHOEIRA CAI NUMA GARGANTA ONDE NÃO SE VÊ O FUNDO... ABELHAS POUSAM NOS OVOS DE OSSO, TRAZENDO O PÓLEN DE FLORES QUE NASCEM EM PEDRAS... PREENCHEM E REVESTEM OS OVOS COM MEL, E BESOUROS OS ROLAM PRA DENTRO DO RIO...

...OS DIAS NÃO PASSAM, É COMO SE A TERRA FOSSE PARADA... MAS O TEMPO CAMINHA E TRANSFORMA AS COISAS... BOLHAS COMEÇAM A SURGIR DOS OVOS, E QUANTO ESTOURAM SOLTAM PERFUMES COM DESCONHECIDAS FRAGRÂNCIAS... QUANDO ESTÃO PRONTOS, ASAS SE ABREM, E AS FORMAS VOAM ATÉ UM PENHASCO... AS ASAS CAEM E AS PENAS SE SOLTAM, FORMIGAS AS COLHEM E SALTAM DO ABISMO, PLANANDO ATÉ SEUS DESTINOS...

...LENTAMENTE, CENTOPÉIAS COMPRIDAS SE ENROLAM NOS OVOS COBRINDO-OS COMPLETAMENTE... UMA MÃO DE GENTE PEGA EM SUAS PONTAS E PUXA... OS OVOS GIRAM COMO PEÕES, ROLANDO PENHASCO ABAIXO... QUANDO SE CHOCAM CONTRA O SOLO, COM UM PULO BROTA UM SER MÁGICO...



"É só um casulo escuro antes de eu
conseguir minhas lindas asas
e voar para longe,
só uma fase, esses dias em cafés escuros."

Joni Mitchell em "The Last Time I Saw Richard"
(Tradução livre)



...LUMINA...

...Lumina estava novamente só... além dos mosquitos que a picavam e do som das folhas das árvores, ela era a única humana ali... sabia que não escutaria palavras ou vozes que não fossem as suas... sozinha sentia que encontrava as impróprias palavras, aquelas que podia soltar nas ondas sonoras com o deleite de quem faz algo que some como um nome escrito na água...

...aparentemente impossível e mágica como a chuva que cai num dia de sol, ao ler "Um sopro de vida" Lumina se abriu... ela não via mais as histórias e os livros como antes, e via mais inspirações nas potências fragmentárias e auto-reflexivas de Clarice Lispector... seu "eu sou" se tornou "eu soo"...

...às vezes se distraía pela forma como se encantava com alguém... acontecia de se decepcionar com a realidade além da própria imaginação...

...ela queria escrever como quem caminha numa praia rasa de água quente... ter personagens agradáveis e interessantes

e coisas acontecendo... mas se metia a falar de si mesma sem olhar para as vidas que poderia imaginar e descrever...

...era tolice acreditar nas coisas que escrevia quando estava apaixonada... depois que o encantamento azedava, reler aqueles textos a fazia se sentir uma trouxa... mas não era verdade que havia sido uma idiota completa ou uma boba, em noite com cantos de grilos ela gostava de acreditar nisso... não seria justo olhar para o desencanto e negar os bons momentos que a fizeram encantar-se...

...ela sabia que só conseguia amar o amigo escritor se mantivesse alguma distância... não seria possível que fossem felizes se morassem sob o mesmo teto e compartilhassem um lar?... não seria impossível, e também não seria fácil... "não" é uma palavra tão dura e pesada, tem a dureza e o peso necessários em alguns momentos...

...ele chegou lá um dia com olhares pagãos... seu jeito era rústico, com sorrisos que apareciam rápidos mas largos... sentiu que ele acreditava na magia e era capaz de sentí-la... se abria dizendo que os símbolos e sentidos são líricos, e que

nenhuma existência transcendente nem deus eram precisos nem necessários... sem o cuidado apropriado, acreditar num grande ser com rosto e temperamento, em vez de ver diretamente aqui e agora a potência imanente, pode conduzir a "paixões tristes"...

...Costela dizia pra ela: você não vai querer me ouvir falar sobre as histórias e personagens que estou escrevendo, e por isso acho melhor que eu fique sozinho com eles... sozinho comigo e com a escrita, contando para o papel o que quer que eu queira, sabendo que ao contar pra ele estou contando para ninguém e pra todo o mundo...

"Eu nada planejo,
eu dou um salto no escuro e mastigo trevas,
e nessas trevas às vezes vejo o faiscar luminoso
e puro de três brilhantes que não são comíveis.
Então subo à tona
com um brilhante em cada pupila dos olhos
para transpassar o opaco do mundo
e outro entre os lábios semicerrados
para quando eu falar minhas palavras sejam
cristalinas, duras e ofuscantes."

Clarice Lispector em "Um sopro de vida"

...O MUNDO ERA IMPRECISO...

...LIA UM CONTO DE GUIMARÃES ROSA DISTRAIDAMENTE ENQUANTO FUMAVA DO LADO DE FORA... O VINHO ESTAVA NUMA CANECA DE CAFÉ COMO QUE PARA SE DISFARÇAR... ERA UM DOMINGO DE SOL E AS ROUPAS BALANÇAVAM NO VARAL...

...LEMBREI-ME DA HISTÓRIA DO SACI QUE COM VENTANIAS MUDAVA AS COISAS DE LUGAR... FOI NUM ANTIGO ENGENHO, COM UMA MESA FARTA, ONDE OUVI A CONTAÇÃO DE CAUSOS INIMAGINÁVEIS... TEVE O MENINO QUE MONTOU NA ONÇA, OS PAPA- GAIOS QUE VOARAM EM DUPLA, O VIOLEIRO QUE CORRIA DE SI MAS SEMPRE IA JUNTO...

...ERA PELA NONA TRAGADA QUANDO A VOZ NA CABEÇA PEDIU PASSAGEM PARA SER ESCRITA... NUMA TARDE ASSIM, A VIDA PODIA SER TRANSVISTA... ESCREVIA PARA MIM SEM SABER QUEM IRIA ME LER... E ME LIA ENQUANTO ESCREVIA, COMO UM ESPELHO ONDE VIA DESENHOS DOS MEUS IMPRÓPRIOS PENSAMENTOS...

...O DOCE DO VINHO E O AMARGO DO TABACO TEMPERAVAM MINHAS LINHAS... SERÁ QUE EU ME DEITARIA PARA CONTINUAR A LEITURA?... SERÁ QUE ANDARIA ATÉ UMA CASA SEM CONVITE?... NADA, NADA.. NADA PODIA SER PREVISTO, A NÃO SER A CAMINHADA COM OS CACHORROS E AMIGOS ATÉ O ALTO DA COLINA...

...ENQUANTO ME LIA ESCREVENDO, PENSAVA NO TÉDIO... IGNORAVA AS TAREFAS QUE FORAM DEIXADAS PARA A MANHÃ DO OUTRO DIA... O BANHEIRO A SER LAVADO, AS PLANTAS QUE PEDIAM ÁGUA, O QUARTO EM ESTADO DE CAOS SEM RECLAMAR EM NÃO SER ARRUMADO...

...CONTANDO COISAS BANAIS COMO SE FOSSEM UM ENCANTAMENTO, A FUMAÇA ENTRAVA E SAÍA DO PEITO... O SOM DE UM CARRO CHEGAVA E IA JUNTO COM OS PASSAGEIROS... E O TEMPO TAMBÉM PASSAVA COMO A LUZ E A SOMBRA, E COMO NÚMEROS ESCRITOS NA TELA DE UM APARELHO...

...NESSE ESTADO DE ESTAR SOZINHO, FAZIA DO TEXTO UM COMPANHEIRO... RECORDAVA DE UM ENCONTRO EM QUE NÃO TEVE BEIJO, E ACHAVA MELHOR ASSIM... ME PARECIA QUE O TATO ERA COMPLICADO, E QUE OS PRAZERES DO DIÁLOGO DELE NÃO PRECISAVAM... ENCOSTADO NO MURO, O MUNDO ERA IMPRECISO...

...SERIA ESSE O MEU OFÍCIO?... ORDENAR PALAVRAS SEM BUSCAR MUITO SENTIDO?... E AINDA ASSIM ENCONTRAR UM MEIO DE EXPRESSAR SENTIMENTOS?...

...GANHARIA MAIS ROÇANDO O TERRENO... O SOM DO MOTOR ABAFARIA O DO PENSAMENTO... TERIA O ORGULHO DE ESTAR FAZENDO UM TRABALHO DURO SEM IMAGINAR COMO SERIA LEMBRADO MEU SER NO FUTURO...

...A CANECA JÁ QUASE VAZIA, O CIGARRO PELA METADE... QUANTO PESSOA JÁ TINHA ESCRITO COM A MINHA IDADE?... JAMAIS TEREI OUTRA VEZ VINTE ANOS, O QUANTO CLARICE TINHA QUANDO ESCREVEU "PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM"... MAS NÃO PRECISO ME MEDIR, POIS OUÇO O CONSELHO DO VENTO QUE DIZ DE UM JEITO SERENO, SOPRANDO, "TODAS AS VIDAS SÃO INCOMPARÁVEIS"...

"O processo que Ângela tem de escrever
é o mesmo processo do ato de sonhar:
vão-se formando imagens, cores, atos,
e sobretudo uma atmosfera de sonho
que parece uma cor e não uma palavra.
Ela não sabe explicar-se.
Ela só sabe é mesmo fazer e
fazer sem se entender."

Clarice Lispector em "Um sopro de vida"



"Ó pai dos quatro ventos, encha minhas velas
através do mar dos anos,
sem outra provisão além de um rosto aberto
ao longo dos estreitos do medo."

Led Zeppelin em "Kashmir"
(Tradução Livre)



...BALDIO...

...Baldio ajustava o volume do walkman enquanto pegava as cartas e obras que deixaria na banca... seu trabalho parecia um simples caminhar através das chegadas e partidas das correspondências lentas... mas havia mais, secretamente ele, como Hermes, levava mensagens ocultas, para nomes inventados, através de uma rede auto-organizada e sem líder...

...parece impossível, inacreditável, que a Dimensão N (a Dimensão Infinita) tenha fronteiras... mas, isso faz parte das coisas que são possíveis na linguagem... assim era, e portanto haviam fiscais e guardas escondidos no limiar entre o infinito e o finito...

...o carteiro sentia que as coisas mais profundas haviam lhe sido ditas com poucas palavras... e tão importantes foram também os silêncios entre as frases e os olhares... tudo era mais do que é possível contar...

...Baldio era acometido de tolices... como quando de carona em algum veículo ele olhava uma ladeira de terra e pensava que até mesmo

aquele lugar era mágico... parecia que seu olhar estava magicificado, e que tudo que via era avistado com essa luz...

...foi um pouco chocante e espantoso saber que no infinito não estavam todos os finitos, mas sim que ambos coexistiam com aparentemente a mesma cara... o que mudava era a forma de ver...

...UM QUEBRA-CABEÇA MONTADO COM PEÇAS PERDIDAS... GRAVETOS QUEBRADOS QUEIMANDO NA FOGUEIRA... UM CÃO SEM DONO QUE SÓ TEM A SI MESMO COMO CASA...

...NENHUMA PALAVRA QUE ME CAIBA... NENHUM LUGAR EM QUE EU ME ENCAIXE... A SENSAÇÃO DE SER VISTO COMO ERRADO ASSIM QUE SAIO DA CAIXA... UM PRODUTO COM DEFEITO SEM CHANCE DE DEVOLUÇÃO... ...TUDO ISSO SINTO NO UMBIGO, MAIS DO QUE NO CORAÇÃO... A PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA, AS ENTRANHAS, ESTÃO DESAFINADAS COM O MUNDO EM VOLTA... UMA DOR DE CABEÇA QUE NÃO SEI O MOTIVO... UM SONO INSISTENTE COM SONHOS CONFUSOS...

...ME COLOCO NA BALANÇA E SINTO O PESO DO DESEQUILÍBRIO... ESCUTO O RANGER DO METAL ENFERRUJADO... O CHEIRO QUE NÃO SINTO EM MIM DESAGRADA AOS OUTROS... PENSO EM SUBIR A COLINA PARA VER O VALE SENTINDO O VENTO, MAS O SOL ESTÁ MUITO FORTE...

...PEÇO A CLARICE QUE SEGURE MINHA MÃO... ME VEJO NO ESPELHO DAS PALAVRAS DELA... SUSPIRO E ADMITO, SOU COMO A GALINHA "QUE NÃO SABIA QUE 'EU' É APENAS UMA DAS PALAVRAS QUE SE DESENHA ENQUANTO SE ATENDE AO TELEFONE (...) QUE PENSOU QUE 'EU' SIGNIFICA TER UM SI-MESMO" (CLARICE EM "O OVO E A GALINHA")...

...ASPIRO UM ABRAÇO QUE ABAIXE O VOLUME DOS PENSAMENTOS... DESEJO UM OLHAR QUE ME ATRAVESSE E ME DEITE NUM COLO ESQUECIDO... FALO E ESCREVO TANTO, MAS NO FIM É PELO TATO QUE DESCANSO NO SILÊNCIO... DENTRO DO TOQUE ENFIM CONSIGO TER UM LAR...

...UM QUEBRA-CABEÇA MONTADO COM PEÇAS PERDIDAS... GRAVETOS QUEBRADOS QUEIMANDO NA FOGUEIRA... UM CÃO SEM DONO QUE SÓ TEM A SI MESMO COMO CASA...

...NENHUMA PALAVRA QUE ME CAIBA... NENHUM LUGAR EM QUE EU ME ENCAIXE... A SENSAÇÃO DE SER VISTO COMO ERRADO ASSIM QUE SAIO DA CAIXA... UM PRODUTO COM DEFEITO SEM CHANCE DE DEVOLUÇÃO... ...TUDO ISSO SINTO NO UMBIGO, MAIS DO QUE NO CORAÇÃO... A PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA, AS ENTRANHAS, ESTÃO DESAFINADAS COM O MUNDO EM VOLTA... UMA DOR DE CABEÇA QUE NÃO SEI O MOTIVO... UM SONO INSISTENTE COM SONHOS CONFUSOS...

...ME COLOCO NA BALANÇA E SINTO O PESO DO DESEQUILÍBRIO... ESCUTO O RANGER DO METAL ENFERRUJADO... O CHEIRO QUE NÃO SINTO EM MIM DESAGRADA AOS OUTROS... PENSO EM SUBIR A COLINA PARA VER O VALE SENTINDO O VENTO, MAS O SOL ESTÁ MUITO FORTE...

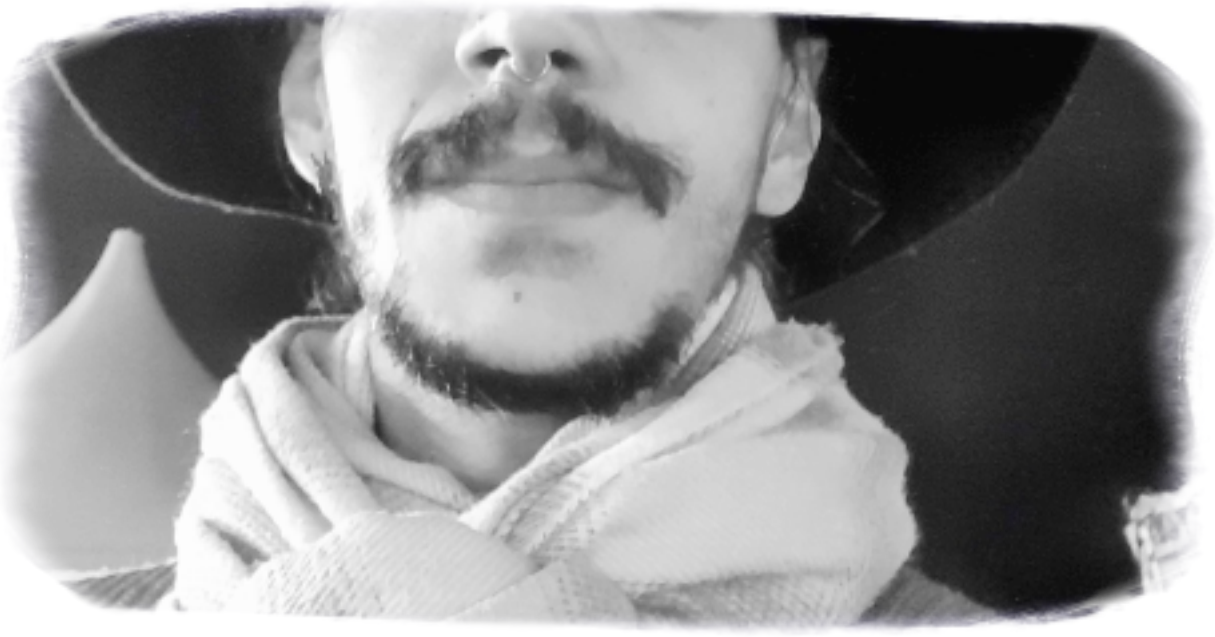
...PEÇO A CLARICE QUE SEGURE MINHA MÃO... ME VEJO NO ESPELHO DAS PALAVRAS DELA... SUSPIRO E ADMITO, SOU COMO A GALINHA "QUE NÃO SABIA QUE 'EU' É APENAS UMA DAS PALAVRAS QUE SE DESENHA ENQUANTO SE ATENDE AO TELEFONE (...) QUE PENSOU QUE 'EU' SIGNIFICA TER UM SI-MESMO"...

...ASPIRO UM ABRAÇO QUE ABAIXE O VOLUME DOS PENSAMENTOS... DESEJO UM OLHAR QUE ME ATRAVESSE E ME DEITE NUM COLO ESQUECIDO... FALO E ESCREVO TANTO, MAS NO FIM É PELO TATO QUE DESCANSO NO SILÊNCIO... DENTRO DO TOQUE ENFIM CONSIGO TER UM LAR...

...A BRISA PASSA SEM SABER DE MIM, ELA NÃO SE IMPORTA E NEM ME IGNORA... SE EU CONSEGUIR SER UM POUCO MAIS COMO ELA, NÃO VOU ME PREOCUPAR NEM DUVIDAR TANTO... E MEUS MOVIMENTOS SERÃO UM LIVRE OFERECIMENTO...

...ACHO QUE ESTOU SENTINDO FALTA DE DANÇAR... DE ME DEIXAR FLUIR SENDO LEVADO PELOS SONS... DE SENTIR QUE SOU O VENTO MAIS DO QUE O PRÓPRIO CORPO... UM ETERNO PASSAGEIRO DAS ONDAS QUE VIBRAM NO ESPAÇO...

...EU QUERIA TE FALAR COISAS QUE NÃO SEI O QUE SÃO E NEM COMO DIZER... PALAVRAS QUE NÃO ESTÃO NO DICIONÁRIO... TALVEZ EU INVENTE ALGUMA... TALVEZ EU CANTE...



"E o amor te desafia a se importar
com as pessoas na margem da noite e
o amor te desafia a mudar a nossa
forma de se importar com nós mesmos."

David Bowie e Queen em "Under Pressure"
(Tradução livre)



..."EUS"...

"Sou como estrangeiro
em qualquer parte do mundo."

Clarice Lispector em "Um sopro de vida"

...eu que existo aparentemente...
que apareço, sou visto e vejo...
passo como uma imagem num mundo que
é percebido pelo espelho do meu olhar...

...respiro, me calo,
e o silêncio se faz por fora...
dentro escuto meus pensamentos e memórias...

...caminho, me afasto, e vejo a paisagem
à distância... a pedra onde tropecei parece
tão pequena agora...

...dou espaço e tempo pra mim e para
o acontecimento... como uma comida no fogo
ou uma casca na terra, a transformação
é gradual e não imediata...

...os efeitos do sol, da lua, da chuva e
dos ventos mudam os campos e seres que
nele habitam... nada permanece o mesmo,
coisas começam e coisas se findam...

...olho pro que achei que era e
enxergo de outro jeito... quem observa e
a forma de ver não são mais como foram...

...tudo que está sendo agora foi diferente
antes... ainda que pareça que eu já
tive um cabelo do mesmo tamanho, os fios
eram outros... os dentes de leite nasceram
e caíram... sinto grande confiança nas mu-
danças... é certo que elas vão acontecer...

...tiveram dias que ao acordar eu não sabia
onde ia dormir... teve lugares onde estive
por períodos que olhando de longe, após
um tempo passado, hoje parecem tão curtos...
e tem momentos que são tão atuais, quando
o presente vibra, que parecem a eternidade
descoberta no espaço nu...

...no meio de tudo (antes, durante e depois)
estive respirando...

...EU ERA MAIS RELIGIOSO ANTES DE VIR PARA O MOSTEIRO... AQUI PUDE VER DE PERTO A INFANTIL BRIGA DE EGOS, A RIDÍCULA COMPETIÇÃO PELA PERFEIÇÃO FALSA... QUANDO APENAS SONHAVA EM MORAR NUM LUGAR SANTO ERA POSSÍVEL MANTER A ILUSÃO E O ROMANTISMO, MAS AQUI ESTOU E ESTOU PERDENDO A VONTADE DE REZAR... PENSO QUE PERDI TEMPO, ACHO QUE ERA MELHOR TER ME DADO BEM NA VIDA, SINTO UM CHEIRO AZEDO DE ENGANO...

...MAS ISSO NÃO É TOTALMENTE VERDADE, AINDA ACREDITO QUE SER BOM COMPENSA, E QUE VALE A PENA ESTIMAR AS QUALIDADES... AINDA ALMEJO SER GENTIL E NÃO SER EGOÍSTA, MEU CORAÇÃO NÃO TERIA MESMO TALENTO PARA SER DURO E GELADO...

...AMAR AS FALHAS COMO QUEM SABE QUE PODEM SER CURADAS, E TER A HUMILDADE DE SABER QUE EU TAMBÉM FALHO... ENTENDER QUE O JULGAMENTO E MAL QUE ESCORRE NAS PALAVRAS NÃO SÃO UM REFÚGIO SEGURO, E QUE A MAIS LEVE VENTANIA DESABARIA O TELHADO DE VIDRO QUE ISSO CONSTRÓI SOBRE MEUS PENSAMENTOS... NÃO BOTAR FOGO NA FRÁGIL CASA QUE ERGUI COM AS TENTATIVAS DE SER MAIS VIRTUOSO DO QUE VIL... TRANSFORMAR A DECEPÇÃO EM REMÉDIO COMO SE FAZ O SORO A PARTIR DO VENENO... ME ENXERGAR MAIS NITIDAMENTE NO ESPELHO QUE CHAMO DE "OS OUTROS"...

...AINDA QUE EU TENHA ESCORREGADO, NÃO VOU MALDIZER O CAMINHO... RECONHEÇO QUE ELE TEM ME LEVADO POR PAISAGENS POSITIVAS... NÃO É JUSTO PÔR A CULPA DOS TROPEÇOS NAS PEDRAS E BURACOS... SE DESLIZO E VOU AO CHÃO, É NELE QUE ME APOIO QUANDO ME LEVANTO, E POR VEZES MÃOS SE ESTENDEM PARA SEGURAR A MINHA E ME AJUDAR A ME REERGUER...

..E NAS QUESTÕES SOBRE O APARECER, ESTAR NO MUNDO VIVO
E PULSANTE, CHEIO DE CORES E SONS E LUZES, COM CANTOS
DE PÁSSAROS, COM O SOL ACESO, NÃO SOU UMA AUTORIDADE...
AS COISAS QUE EU FALAR NÃO SÃO ORDENS E NEM REGRAS...
SÃO SÓ RELATOS E SENSAÇÕES DITAS POR UMA PERSPECTIVA...

...OLHAR PARA FORA E OLHAR PARA MIM, OLHAR PARA QUEM OLHA,
OLHAR PARA A VISÃO... SER VISÍVEL...

...ESCREVER O QUE VI, PARA QUE A VIDA SEJA RE-VISTA...

"(...)

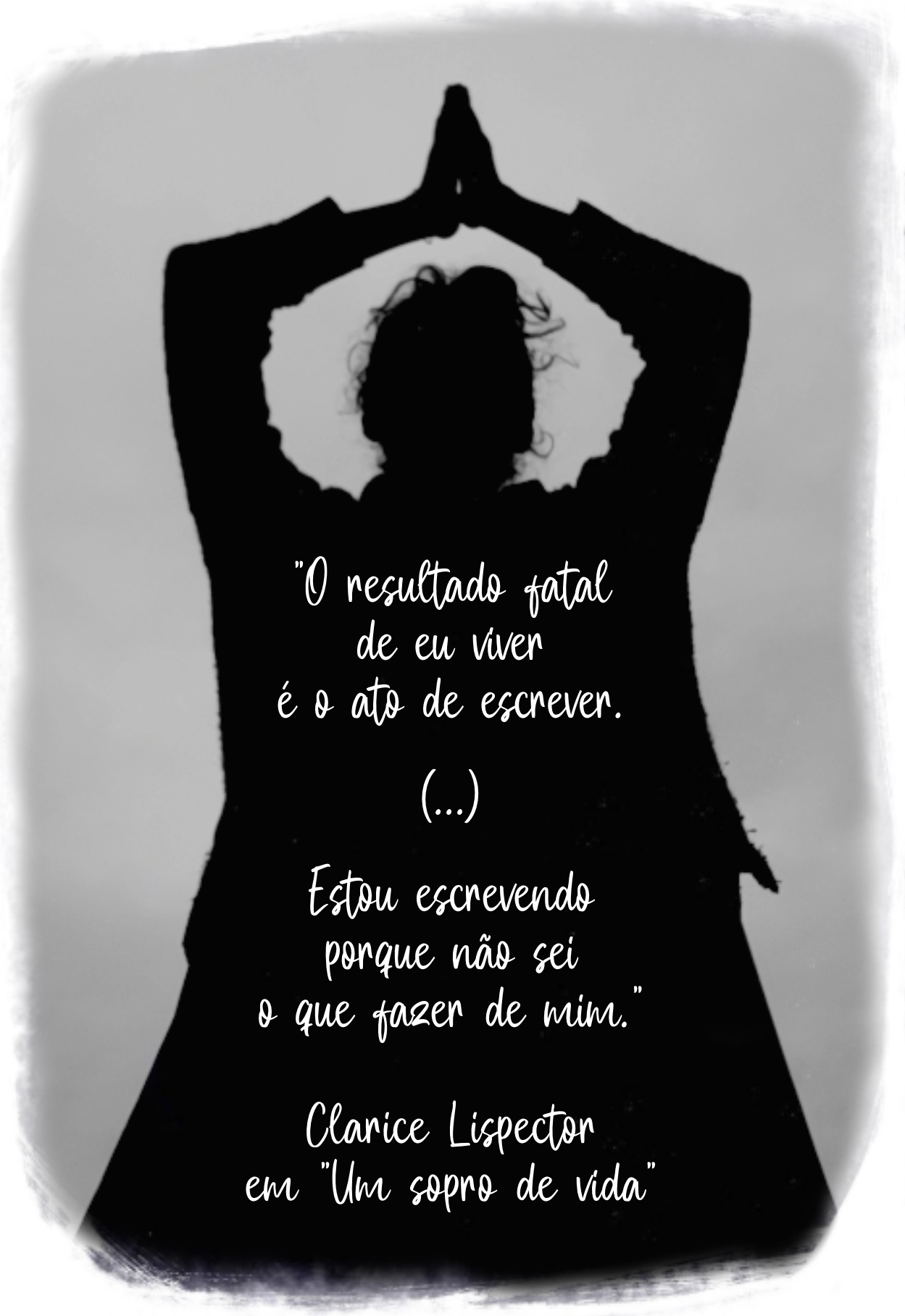
E O ABSURDO ORIGINAL E SEUS ENIGMAS,
SUAS VERDADES ALTAS MAIS QUE TODOS
MONUMENTOS ERGUIDOS À VERDADE:

E A MEMÓRIA DOS DEUSES, E O SOLENE
SENTIMENTO DE MORTE, QUE FLORESCE
NO CAULE DA EXISTÊNCIA MAIS GLORIOSA,

TUDO SE APRESENTOU NESSE RELANCE
E ME CHAMOU PARA SEU REINO AUGUSTO,
AFINAL SUBMETIDO À VISTA HUMANA.

(...)"

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
EM "A MÁQUINA DO MUNDO"



"O resultado fatal
de eu viver
é o ato de escrever.

(...)

Estou escrevendo
porque não sei
o que fazer de mim."

Clarice Lispector
em "Um sopro de vida"

agradecimentos

ALE PSYCATS

ALEXANDRE VIEIRA

ANA AYRES

ANDRÊS K. DE MIRANDA

ANIEL C. DE FREITAS

BEL CHAUDON

BILL PASSAMANI

BRENO TARDIN SANTANA

BRIAN LUPPI PIMENTEL

CACAU QUADROS

CACHORRO PIRATA

CONSTANSA BECKER

DALVA PASSAMANI

DAYANE DE S. BANCOFF

EDUARDO B. GOUVEIA

EMELI BRUNA BAROSSI

ÉRIS VULGARIS

ESTELA M. VALVASSORI

FELIPE MARRÉ

FREJOLA

GAT@S CELINA E MAITRI

GIL FABIO DE SOUZA

GUILHERME PEIXOTO

GUSTAVO DUTRA

GUTA TEIXEIRA

HAUCK VIEIRA

HELENA L. P. GOMES

HENRIQUE PITT

HUGO M. M. DOS REIS

JACO J. MATTOS

JAQUELINE K. CAMPOS

JEFFERSON SANTOS

JOÃO ESTACIO

JOELSON A. FERREIRA

JUSSARA DE OLIVEIRA

LALU AVELLAR

LAMA PADMA SAMTEN

LAURA CORREA

LAYANE CARVALHO

LEIDIANA COELHO

LEONARDO P. DE OLIVEIRA

LEONARDO VERONIMO

LOLY MARIM

LUNA SERNA

MARCOS ROSA

M. ISOLINA C. SOARES

MARIANA ALVARENGA

MAURA V. HELMER

MIGUEL DA S. OLIVEIRA

NADIE FELLINI

NEUZA L. R. VOLLET

OLAVO MACIEL ARAÚJO

PEDRO A. PASSAMANI

PEDRO TORRES

POLLIANA ZOCCHE

PRISCILLA AGUIAR

RAFAEL SENRA

RAFAELA DE PAULA

RAUL SALES MARIM

RENATA FROSSARD

RICARDO J. MARIM

SABRINA CRISPIM

SANDRA KNOLL

SANDRA V. MANFFIOLETTI

SILVIA B. ESTÁCIO

SONIA QUENTEL

SUELY S. ZANOTELLI

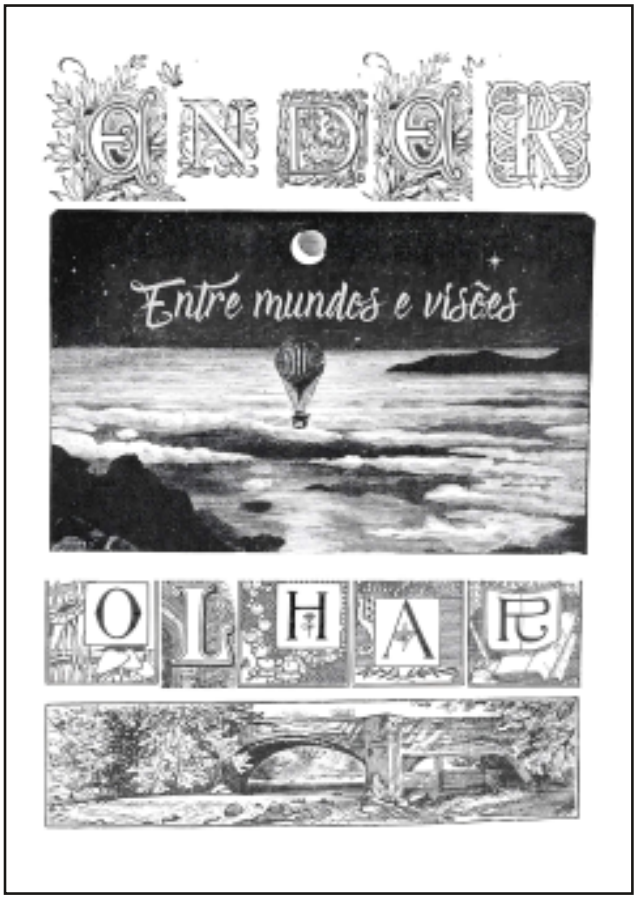
TAMARA R. PATO

outras obras de zião















Curtiu a zine? Tem mais em:

tropicalversos.com

Quer dar aquela força?

O pix é:

poetaziao@gmail.com



"(...) eu só me ouço no eco repetido porque
minha voz inicialmente se confunde comigo."

Clarice Lispector

"

tropicalversos.com